

TRIBUNA (LIVRE) DE UM DEMOCRATA

Com a morte de Ferreira de Castro, perdeu o país um grande escritor.

Mas nesta hora de grandes e inadiáveis tarefas políticas, para as quais, todos nós, somos parciais, o desaparecimento do autor de «A Selva», representa um outro e talvez mais relevante prejuízo, qual é o de haveremos perdido um Homem cujo exemplo de autenticidade democrática e tolerância fraterna, haveria de ser, com toda a certeza, estímulo e sinal das virtudes de entendimento e unidade que não podemos dispensar para não atardarmos perigosamente a longa caminhada que nos espera até à definitiva conquista da liberdade em paz.

Ferreira de Castro, que não há muitos anos tive o privilégio de conhecer pessoalmente em Vila Praia de Âncora, numa maravilhosa noite de diálogo público, ousadamente furtada ao contról

Partido Socialista —Secção de Guimarães—

Realizou-se ontem, na Câmara Municipal de Guimarães, uma sessão de esclarecimento promovida pela secção desta cidade do Partido Socialista.

Foi abordado, por diversos elementos do Secretariado do Norte do Partido, o tema «Uma política económica ao serviço do trabalhador».

Na próxima edição referir-nos-emos ao acontecimento, com mais pormenores.

A Secção de Guimarães fez distribuir alguns comunicados de esclarecimento doutrinário, que só não publicamos pelo espaço exíguo de que dispomos.

Por FERNANDO RORIZ

do silêncio em que vivemos até 25 de Abril, era uma das mais expressivas legandas humanas do espírito democrático que nos foi dado encontrar, certamente por ser, em todos os seus gestos e atitudes de cidadão, o mesmo

Conclui na página 4

Conselhos dos Vigários Gerais e Episcopais da Arquidiocese de Braga

O Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais, reunido em 29 do corrente, em assembleia ordinária, tomou conhecimento de tudo quanto a imprensa, a nível nacional ou regional, tem fornecido ao país e relativamente à pessoa do Venerando Arcebispo Primaz Dom Francisco Maria da Silva.

Quanto ao que tem sido publicado, o mesmo Conselho tem conhecimento da existência de dois grupos em actuação neste processo: um que acintosa e deslealmente procura agravar e amesquinhar directamente a pessoa do Ex.º e Rev.º Senhor Dom Francisco Maria da Silva, Venerando Arcebispo Primaz e outro que, em seu entender, está animado de boa fé.

Este Conselho, em nome do bom senso, em obediência aos mais fundamentais princípios do respeito pela dignidade das pessoas e das funções, e em defesa da verdade mais pura, vem repudiar em conjunto e em nome pessoal—e julga que o pode fazer em nome da maior parte

O Emérita DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

Reparos da Semana

O «terrível» censor...

Veio à berlinda, na discussão que nestas colunas se travou, o facto de Manuel Alves de Oliveira ter sido censor à Imprensa no tempo do regime deposto. E a coisa surgiu como acusação tremenda... Como se fôra um instrumento terrível do fascismo contra a liberdade e a expressão do pensamento...

Nada mais errado.

Manuel Alves de Oliveira, homem bom, cumpriu, conscientemente, dentro dos princípios da tolerância e nunca tornou a «vida negra» a nenhum homem dos jornais. Isto não quer dizer

que tráfesse a sua missão. Mas cumpriu de tal maneira, foi tão equilibrado, tão justo, prudente e sensato, que a Imprensa regional que estava submetida à sua esfera de acção, sempre encontrou nele um verdadeiro amigo.

Alves de Oliveira nunca foi aquele censor antipático e cruel, que de lápis vermelho em riste o apontasse como arma poderosa pronta a ceifar o pensamento e a liberdade. As suas intervenções, quando se verificavam (na nossa «casa» nunca as houve), eram como se fosse um colaborador, que não fugia às suas responsabilidades, mas agia com raro equilíbrio e uma tolerância notória.

Sabemos, pelo menos, de um «caso» (fomos interveniente nele), que poderia ter levado um colega de terra vizinha à suspensão pura e simples.

Valeu Alves de Oliveira, o «terrível» censor. E o jornal não foi suspenso. E vive. E viverá — para servir a República e a Democracia.

Conclui na página 3

Ao correr da pena...

Uma iniciativa em marcha

A Sociedade de Empreendimentos de Guimarães UNIDADE, S. A. R. L. promoveu no passado dia 4, uma reunião na Sala das Sessões da Câmara Municipal, com o fim de divulgar uma iniciativa que honra grandemente este concelho e que continuará o êxito admirável da construção da piscina, em grandiosa acção de funcionamento e rendimento, como na mesma Sala foi exposta em documentos fotográficos, que é hoje o mais popular atractivo dos empreendimentos levados a efeito nesta cidade. A sua extraordinária frequência, que tem atingido já 2.000 pessoas nalguns dias, demonstra que os objectivos previstos foram amplamente excedidos e a intenção de criar o ensino da natação às crianças, que a Ex.ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal sancionou ao tomar a seu cargo o ordenado auferido pelo respectivo professor, que favorecia sobremaneira cerca de 3.000 crianças, número este que ultrapassa a capacidade da actual piscina, visto que, as condições climatéricas só permitem que esse ensino se possa fazer em pouco mais de três meses no ano, ou seja a quadra estival. Nestas circunstâncias, o número das crianças admitidas ao ensino de natação não pode ir mais além de 1.400. Assim mais do dobro desse número ficam impossibilitadas de receber esse ensino e praticarem um exercício que, pelos seus efeitos no desenvolvimento físico da criança, é o mais notável e o mais útil.

Portanto, o fim desta reunião era de lançar a ideia da construção de outra piscina, mas coberta e aquecida, de forma a oferecer a todas as crianças a possibilidade de aprender a nadar e praticarem a natação durante mais tempo do ano. A ideia foi largamente exposta pelo Sr. Eng.º Pinto da Silva, presidente do Conselho da Administração da Sociedade de Empreendimentos, após as palavras iniciais proferidas pelo vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Sr. Dr. António Emílio Abreu Ribeiro, que felicitou a actividade daquela empresa a quem a cidade já deve a realização de empreendimentos do maior interesse. Em

CONCLUI NA PÁGINA 2

Do ex-censor da 'plena liberdade'

O Sr. Dr. Gaspar Gomes Alves sempre nos saiu um grande pândego!!! E trouxe-nos à lembrança aquela anedota do preto que falou, falou, falou, e, por fim, não disse nada.

Tal qual o Sr. Dr. Gaspar Gomes Alves. Naquela sua tão «limpa» e doutoral linguagem encheu uma coluna, encheu duas colunas, encheu três colunas do último número de *O Comércio de Guimarães...* e 3x9=27=0.

Foge aqui, agarra acolá, salta mais além, repisa mais adiante, conseguiu preencher todo aquele espaço sem nos ter esclarecido:

1—Se o Sr. Director-Delegado dos Serviços Municipalizados teria em cofres da Câmara com a indemnização a que foi condenado pela Inspeção Administrativa;

2—Quanto teria pago à Câmara o Sr. Eng.º Gomes Alves (seu sobrinho) pelo terreno mu-

nicipal que anexou ao jardim da sua casa no Campo de S. Mamede, com que, aliás, repetimos, contribuiu para beneficiar o aspecto daquele local.

— Conclui na página 2

Romaria Grande de S. Torcato

A tradicional romaria de S. Torcato, que teve no domingo o seu dia principal, registou grande afluência deromeiros, muitos deles vindos de longe, decorrendo com esplendor litúrgico os actos religiosos e com muita animação o arraial que se prolongou até à madrugada.

Por motivo daquela romaria notou-se na cidade um movimento anormal.

Não há

Não há palavras para justificar o meu silêncio, ainda que ignorante de toda a verdade cruel que foi ou é.

Não há razões — quaisquer que sejam — para o ignóbil procedimento deles.

Não há justiça (terrena) capaz de fazê-los espiar, inteiramente, os crimes da sua prepotência, da sua ignominia, da sua sobrançeria, dos seus carrascos (menos vis, afinal, do que eles).

Eles, que continuam a cobrir-se com mantos de inocência, embora surdos, de coração, aos gritos dos maltratados, dos despojados e dos mortos.

Eles, os agrilhoadores de qualquer grupo, de qualquer povoado, de qualquer País.

RODRIGO FÉLIX.

COMUNICADO

da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães

1. 1—No dia 15 de Junho do corrente ano, o Ministério da Comunicação Social, invocando a «necessidade de fortalecer o binómio «FORÇAS ARMADAS-POVO», propôs à Comissão Administrativa da C. M. G. a realização, nesta cidade, de um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

1. 2—Imediatamente a Comissão Administrativa da C. M. G. aderiu à realização do projectado concerto, não só porque a qualidade musical da Banda da G. N. R. poderia constituir estímulo para as bandas musicais existentes na região de Guimarães, mas também e sobretudo pelo objectivo principal do mesmo, acima referido.

2. 1—No dia 19 daquele mesmo mês, apresentaram-se na C. M. G. os representantes da Direcção Geral do Ministério da Comunicação Social, Senhor DR. VASCO VIDAL e Senhor SANTOS, e o técnico da G. N. R., senhor Tenente ALVES DE AMORIM, para programarem a realização do concerto e também para assegurarem o alojamento dos componentes da Banda, em n.º de 103.

2. 2—Todas essas questões tinham de ser resolvidas em menor e ficar definitivamente assentes nesse mesmo dia.

3. 1—Assentou-se em primeiro lugar que o concerto seria realizado em Guimarães e que a respectiva publicidade seria alargada também ao concelho de Fafe.

3. 2—Mais se assentou que, qualquer que fosse o local onde o mesmo se realizasse, a entrada seria livre e que, para o efeito, seria convidada a população em geral.

3. 3—Foi também considerada a hipótese de se efectuar um concerto-ensaio na Vila de Vizela, mas logo de seguida rejeitada pelo Senhor DR. VASCO VIDAL.

3. 4—Admitindo-se a possibilidade da realização do Concerto nos Claustros ou nos Jardins do Paço dos Duques de Bragança, logo se optou por tal solução, assumindo o Senhor DR. VASCO VIDAL a responsabilidade de obter a necessária autorização.

4. 1—Tendo em vista a instalação dos componentes da Banda, foi logo declarada e reconhecida a ausência de capacidade hoteleira da cidade de Guimarães, para tão elevado número de pessoas.

4. 2—Foram então consideradas as hipóteses de o alojamento dos componentes da Banda se fazer ou no Centro Apostólico do Sameiro, ou no Hotel das Termas, das Taipas, ou no Hotel Sul Americano, de Vizela. Para o efeito foram imediatamente perguntados os preços de pensão completa, tanto ao Centro Apostólico do Sameiro como ao Hotel Sul Americano.

4. 3—Sem esquecer que o custo do alojamento poderia, pelo menos em termos absolutos, influir na opção do local e tipo de instalação, tal problema foi ultrapassado pela manifestação inequívoca, por parte do representante da Banda da G. N. R. e do Ministério da Comunicação Social, de que o alojamento deveria ser em regime de pensão completa e na cidade de Guimarães.

4. 4—Em face de tal resolução, foi sugerida pela Comissão Administrativa a instalação dos componentes da Banda no Colégio Egas Moniz e no Seminário do Verbo Divino.

4. 5—Contactados telefonicamente os Directores dos mencionados estabelecimentos, logo estes os puseram à disposição da Comissão Administrativa, em regime de pensão completa, para os elementos da Banda que neles eventualmente ficassem hospedados.

4. 6—Para averiguar das condições que tais estabelecimentos ofereciam, os representantes da G. N. R. e Ministério da Comunicação Social, o referido Senhor Tenente AMORIM, Senhor DR. VASCO VIDAL e Senhor SANTOS, foram visitá-los imediatamente e, de seguida, comunicaram à Comissão Administrativa da C. M. G. que os mesmos serviam para a instalação dos componentes da Banda.

4. 7—Porque o alojamento dos componentes da Banda em tais estabelecimentos se efectuaria em camaratas, foi perguntado pela Comissão Administrativa aos referidos representantes da G. N. R. e Ministério da Comunicação Social se desejariam que lhes fossem reservados quartos em estabelecimento hoteleiro desta cidade.

4. 8—Face esta sugestão e numa afirmação de dignidade exemplar o Director da Banda, Senhor TENENTE ALVES DE AMORIM, disse que «ficaria com os seus homens»; e por isso,

4. 9—a Comissão Administrativa se limitou a reservar quartos no Hotel do Toural, o único da cidade, para o Senhor DR. VASCO VIDAL e Senhor SANTOS.

5. 1—Definidas todas as questões, a Comissão Administrativa assumiu a responsabilidade pela promoção do concerto, pela impressão do respectivo programa e pelo pagamento da hospedagem dos componentes da Banda (pensão completa no dia 9 e pequeno almoço no dia 10).

5. 2—De tudo o que se impunha a esta Comissão Administrativa levar a cabo para a realização do concerto, apenas não foram mandados imprimir os programas, por um lapso dos serviços da C. M. G..

5. 3—Porém, para obviar aos inconvenientes da falta do programa, foi instalado um microfone no palco que permitiria anunciar os números antes da sua execução.

6. 1—No dia do concerto, de manhã, compareceu na C. M. G. o Senhor DR. VASCO VIDAL: referiu que os componentes da Banda da G. N. R. tinham sido tratados como se fossem «gado»; e, quanto a ele e ao Senhor SANTOS, tinham ficado instalados num péssimo hotel, o Hotel do Toural.

6. 2—À incorrecção de tais referências respondeu a Comissão Administrativa com os termos em que foi definida a instalação e hospedagem dos componentes da Banda da G. N. R., os acima aludidos.

6. 3—No decorrer das horas que anteciparam o concerto, membros da Comissão Administrativa foram contactados por diversas pessoas que manifestaram a sua apreensão pelo facto de constar na cidade que «a Banda da G. N. R. tinha sido mal recebida pela Comissão Administrativa da C. M. G.», pela natureza das instalações que lhe foram destinadas.

6. 4—Alguns afirmaram ainda que responsáveis ou elementos da Banda teriam dito que esta nunca mais actuará em Guimarães.

6. 5—No momento em que estava para iniciar-se o concerto, foi referido a elementos da Comissão Administrativa, pelo Senhor Tenente ALVES DE AMORIM, que, no Seminário do Verbo Divino, não teriam sido cumpridas as instruções que o mesmo aí teria dado para efeito de instalação e cujo teor a Comissão Administrativa desconhecia e desconhece.

7. 1—A população respondeu ao convite para o concerto, em termos de os Claustros dos Paços dos Duques de Bragança, ao nível de rés-do-chão e primeiro andar, dificilmente poderem comportar mais alguém.

7. 2—Antes do início do concerto, um Oficial do Exército e em nome do Movimento das Forças Armadas fez uma alocução.

7. 3—No termo da execução da primeira parte do programa, o Presidente da Comissão Administrativa da C. M. G., depois de consultado o Director da Banda, Senhor Tenente AMORIM e com a sua anuência, fez uma saudação pública aos componentes da Banda da G. N. R., salientando o facto de estarem em Guimarães com o objectivo de fortalecer o «binómio» FORÇAS ARMADAS-POVO e o estímulo que a sua actuação representava para as Bandas Musicais da região de Guimarães, lamentando, embora, que a cidade de Guimarães não dispusesse de instalações hoteleiras com capa-

Do ex-censor da Partido Popular Democrático

«plena liberdade»

(Conclusão da 1.ª pág.)

Talvez seja assunto *tabu* que, certamente, a actual Comissão Administrativa da Câmara não deixará de averiguar. E está certo.

Queira ornamentar o «meu merecido epitáfio» com mais estas achegas:

Secretário da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento durante 24 anos;

Chefe do Núcleo de Guimarães do C. N. E. após a ida para o Porto do saudoso Dr. José Francisco dos Santos;

Vice-prior da V. O. T. de S. Domingos.

...E até sempre !...

Manuel Alves de Oliveira.

Nota da direcção

Não pode dizer-se que a esta discussão apaixonada se tenha tornado indiferente a opinião pública, tanto mais que os problemas que a originaram implicam responsabilidades de determinado grau de importância. Reconhecemo-la, com a intervenção de homens responsáveis, consoante o escalão social e público em que os surpreendemos.

Como sempre acontece em discussões de carácter polémico, enveredou-se por um caminho meramente pessoal, que a ninguém aproveita, antes e apenas serve de pábulo a sensibilidades atreitas a sensacionalismos...

Temos o maior respeito por ambas as partes e a nenhuma coartámos o direito de defesa—e, conseqüentemente, de ataque. Mas entendemos ter chegado o momento de pôr cobro à discussão, por reconhecermos que todos os argumentos de interesse estão jogados e que uma continuidade polémica nestas condições a ninguém aproveita, nem às causas que a originaram

cidade para os receber, a todos, condignamente.

7. 4—Esta intervenção foi pretexto para o Senhor FRANCISCO RIBEIRO, regente da Banda da Sociedade Musical de Pevidém e ex-componente da Banda da G. N. R., se ter levantado numa actuação manifestamente provocatória e aos gritos de «fascistas... os fascistas continuam na Câmara», ter criado um clima de escândalo e momentânea agitação, que se admite não assumiu proporções graves, pela rápida intervenção do Comandante da P. S. P. de Guimarães e do Senhor Conservador dos Paços dos Duques de Bragança.

7. 5—Esclarece que a Banda da G. N. R., na véspera do dia do concerto, esteve em Pevidém.

7. 6—Apesar da descrita manobra de provocação, o concerto não foi prejudicado na sua total realização, não obstante os números do programa não haverem sido anunciados.

10-Julho-74.

A Comissão Administrativa

José Augusto da Silva
Carlos Alberto da Nave
António Martins Ribeiro
Aristóteles Soeiro do Nascimento
José Maria Faria Martins Bastos
José Leite Ferreira Lopes
António Emílio de Abreu Ribeiro.

e que esperamos ver clarificadas por quem o deve fazer.

A isso estaremos atentos. Naturalmente que os leitores e a população, como nós, têm a sua opinião formada. Os homens mostram-se irreduzíveis em posições bem delineadas e específicas e não abdicam do que julgam ser «a sua verdade». Estão no seu direito. O juízo lógico e racional é privilégio no caminho onde se busca, não apenas a verdade, mas, também, a justiça.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, que reconhecemos estar, neste caso, em posição nada invejável, embora num período transitório de acção, solicitou-nos, conforme os leitores sabem, elementos e dessa maneira foi implícito o propósito de determinar responsabilidades em causa. Não duvidamos de que vai fazê-lo com espírito de isenção e actuar de maneira positiva, afirmou-nos o seu presidente.

Não nos surpreenderam o propósito nem a afirmação, se levarmos em linha de conta a categoria dos elementos que compõem aquele corpo administrativo.

Apenas nos surpreendeu, em aparatoso formalismo burocrático, o modo rigorosamente cauteloso (iamos a dizer revelador de falta de confiança), como se nos dirigiram, não obstante a gentileza das explicações dadas depois. Talvez por desconhecerem a hombridade por que pautamos o nosso procedimento—sem cobardias, sem recuos, sem evasivas quando urge afirmar a noção das responsabilidades. Mas, adiante... até porque desejamos não falar mais nisto.

Voltando ao campo polémico, entendemos ser conveniente ficarmos por aqui, com a compreensão de ambas as partes. Mas, como o afirmámos já, ficaremos a aguardar (todos ficam), com serenidade, o rumo dos acontecimentos. Estes interessam à comunidade. Ela tem os seus direitos e os direitos são para respeitar. E a afirmação dos direitos exige, seja a quem for, isenção, verticalidade e, sobretudo, espírito de justiça. Esta é fundamental.—S. M.

Pedido de casamento

No passado dia 30 de Junho, pela Sr.ª D. Ana da Silva Ribeiro, esposa do Sr. José Joaquim de Sá, já falecido, e seu genro Sr. Armindo Gomes da Cunha Machado, foi pedida em casamento para seu filho e cunhado Sr. Alberto Leandro Sá, a gentil menina Maria Manuela Moura Martins, filha do Sr. Jaime Ferreira Martins e de sua esposa senhora D. Emilia Moura Martins.

Antecipamos aos noivos as maiores felicidades.

Menina

—com a frequência do 5.º ano da Escola Industrial e dactilografia, pretende emprego. Informa esta Redacção.

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»
está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

(Núcleo de Guimarães)

O núcleo do Partido Popular Democrático de Guimarães instalou a sua sede e serviços de secretaria no rés-do-chão de um prédio situado na Avenida Calouste Gulbenkian, na zona das Piscinas.

Para todos os interessados comunica-se que, de 15 de Julho a 15 de Setembro, o seu horário de abertura e encerramento é o seguinte: De 2.ª a 6.ª feiras das 21,30 às 23,30 horas.

Já foram nomeadas as comissões de Imprensa, Política, Sede, Propaganda e Fundos.

No passado dia 6 os núcleos de Guimarães e Braga realizaram no salão nobre da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso uma sessão de esclarecimento público que registou uma grande afluência.

Intervieram nessa sessão o Dr. Oliveira Braga, Eng.º Pinto da Silva, Eng.º Armando Correia, Dr. Oliveira Amorim, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva e Eng.º Leite de Castro, este da Comissão Regional do Porto.

No passado dia 11, teve lugar na Casa do Povo da Freguesia de Serzedelo uma sessão de esclarecimento por elementos do núcleo de Guimarães.

Na próxima semana e até ao fim do mês corrente contam realizar sessões de esclarecimento no Pevidém, nas Vilas de Vizela e Taipas e nas Freguesias de S. João de Ponte, 9. Torcato e Ronfe.

Ainda neste mês pensam levar a efeito um comício em Guimarães com a presença de destacadas figuras do Partido Popular Democrático.

Esclarece-se que todos quantos desejarem inscrever-se no P. P. D. deverão dirigir-se à sede para serem elucidados da forma como o podem fazer.

Existem na sede prospectos programáticos que serão distribuídos aos interessados.

«Revista de Guimarães»

Recebemos o volume 83, que inclui os n.ºs 1-4, de Janeiro a Dezembro de 1973, da «Revista de Guimarães», órgão da Sociedade Martins Sarmiento, que a Junta Distrital de Braga subsidia.

Além das várias gravuras que ilustram estudos do maior interesse, da autoria de investigadores consagrados, a «Revista de Guimarães» insere outras que dão conta de acontecimentos ocorridos durante o ano na vida da douta Sociedade.

Um sumário, portanto, variado e valioso nos seus estudos que abordam temas de reconhecida importância e interesse.

TAÇA A. F. DE BRAGA

Em partida a contar para a Taça A. F. de Braga, o Vila-verdense venceu o Fão, por 3-1.

AO CORRER DA PENA ...

— Conclusão da página 1

seguida falou o Sr. António Faria Martins que deu o seu pleno e entusiástico apoio à iniciativa proposta; o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria aplaudiu igualmente a ideia e pediu informações sobre o funcionamento da piscina e o abastecimento de água, que tanto o Eng.º Pinto da Silva como o arquitecto Sr. Manuel Guerra Cunha e o Sr. Eng.º Gomes Alves responderam, declarando o grande volume de água existente no subsolo do local, que assegura às piscinas não só os seus funcionamentos como a sua necessária renovação, a qual é constantemente desinfectada através de incassante circulação, garantindo assim, a imunidade profiláctica a todos que fazem uso dela. Falaram ainda, o Sr. Dr. Pinto dos Santos, que fez judiciosas considerações sobre a iniciativa que inteiramente apoiava; o Sr. Dr. Fernando Teixeira de Melo e, por fim, encerrou o colóquio o Sr. Dr. António Alberto de Matos Ribeiro da Silva, que enalteceu as iniciativas da Sociedade de Empreendimentos, cujos fins são de louvar, e dignos de ser auxiliados, porque, não tendo objectivos meramente capitalistas, desenvolve a sua acção em prol do progresso de Guimarães e possuindo já um património importante de terrenos que ultrapassam 150.000 metros quadrados, localizados na área da nova cidade, que plenamente garantem os capitais investidos, assim como o aumento de capital agora proposto para efectuar a iniciativa exposta nesta reunião.

Aos convidados foi servido um copo de água e a reunião pelos efeitos logo conseguidos, deu ensejo a que a ideia lançada vingue, dado não só o fim social que pretende atingir, como no decorrer desta reunião ficou patenteado, ao verificar-se que o confronto entre a latitude geral da iniciativa e o mesquinho interesse privado que viveu e se criou naquele ambiente, recentemente findado, de bem triste e desoladora memória, mostra que as iniciativas desta natureza encontram já um ambiente novo e melhor compreensão.

E' que investir em obras deste alcance é contribuir para a edificação de uma sociedade melhor em que os meios sociais de convívio, são os elementos básicos de um futuro pleno de promessas.

O trânsito -- um problema sem solução?

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, deliberou criar uma nova Comissão de trânsito.

Achamos bem esta medida, em virtude do problema do trânsito nunca ter sido resolvido e o que se fez não ter passado de experiência sem resultados positivos e razoáveis.

Fizemos inúmeras vezes eco de queixas e sugestões sobre este caso, que, em geral, iam parar ao cesto dos papéis, visto que tudo que representasse livre opinião era ofensivo da sensibilidade da ditadura municipal.

Daí, o pouco ou nada que se fez não resultou de bem!

E' na parte central da cidade que reside o âmago da questão. Transformada numa grande gare de Transportes pesados, tal como uma estação de camionagem, as ruas saturadas de trânsito sem possuírem condições para isso e o estacionamento de carros é feito em qualquer parte em que haja espaço, não importa que seja nos pavimentos ou até em cima dos passeios, todo este pandemónio, soma e segue sem solução. A circulação faz-se a custo e os engarrafamentos são constantes. Para piorar uma situação já de si má, o policiamento deixou de funcionar ou está em férias, e todas as ruas e passeios são poucos para serem ocupados por toda a espécie de veículos a motor, enquanto o pobre peão já não sabe por onde pode caminhar ou qual o direito que possui... Se se informar o transeunte português, de que em Londres o estacionamento na via pública é proibido, ele não acredita e é muito capaz de pôr em dúvida se a capital inglesa é uma cidade civilizada...

Pois bem, senhores da nova Comissão, todos nós que vivemos nesta cidade, sabemos que a solução exagerada do problema local do trânsito deve ser encontrada no afluxo exagerado da circulação ao centro urbano, composto pela Praça do Toural e pelos largos 25 de Abril e Valentim Moreira de Sá, em que se permite fazer destas artérias o término de carreiras de transportes inter-urbanas e de autocarros. Criem-se novos locais de chegada e partida dessas carreiras de acordo com o destino dos serviços que prestam, descongestionando assim essa parte central. Não podem deixar de apelar vigorosamente, para que a Junta Autónoma das Estradas faça desviar da cidade estradas nacionais que a atravessam, conforme um plano já elaborado nesse sentido, mas que nunca foi executado por Guimarães não possuir políticos capazes nem ter nesta majestática Junta, uma vela acesa de simpatia. Comprova essa aversão o caso escandaloso do prolongamento da rodovia do Castanheiro/Matadouro e o insignificante arranjo da placa de trânsito da Codeceira!...

Conjuntamente ao Município, apoiado por todas as correntes políticas, leve ao conhecimento do Governo Provisório o estado aflitivo das suas finanças que impossibilita de satisfazer as necessidades da circunscrição administrativa; sem receitas, sem participação em todas as contribuições e impostos cobrados pelo Estado e livre dos pesados encargos e sobrecarregos dos municípios, em prejuízo da sua acção e do bem-estar das respectivas populações, a vida municipal morre por inacção, por não poder cumprir a sua missão social e política.

Se o problema de trânsito é entre nós, agravado pela circunstância de a cidade não ter meios de acesso e comunicação em

Atenção Surdos de Guimarães

Voltar a ouvir é voltar a viver



Fairmont

LARGO DO TOURAL, 26

A CASA SONOTONE

estará sempre ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARÃES

No próximo dia 16 de Julho, das 16,30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos—Modelos de bolso—Modelos retroauriculares —Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA HÓRUS, no dia 16, das 16,30 às 19 h.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO

Poço do Borratém, 33 s1 — LISBOA

REPAROS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª pág.)

Querem mais?

Nessa altura, disse-nos Alves de Oliveira, quando o abordámos a pedido da direcção do jornal a que nos referimos:

—Eu não quero criar problemas a ninguém, mas, pelo amor de Deus, não mos criem também...

Quem pretende, por aí, tirar partido do facto de Alves de Oliveira ter sido censor à Imprensa? Quem?...

Foi nesse campo onde se revelaram tantos espíritos maus e déspotas, «estranguladores» do pensamento alheio, que Manuel Alves de Oliveira pôs à evidência todo o seu espírito bom e tolerante, a sua generosidade, e a sua compreensão, os seus sentimentos superiores e a sua inteligência—isto, sem trair a difícil missão que aceitou.

Soubes conciliar a responsabilidade e a tolerância de modo a não criar problemas a ninguém.

Quem há por aí que tem a ousadia de insinuar o contrário?

Quem?...

F. L.

ASSINE O

«Comércio»

condições de por eles ser canalizado o tráfego, e, ser assim desviado da parte central, que, a confluência das vias nacionais mais acentua, isso implica que toda a acção municipal tem de estimar-se na abertura de novas vias de comunicação e acesso, suficientes e capazes de por elas se fazer o pesado tráfego que hoje acode ao centro da urbe. Isto, que de sempre e através dos 48 séculos a anos que se atravessaram, se pediu, e sómente se conseguiu a variante da estrada nacional entre Covas e Castanheiro e esta mesma, ficou por completar! Para quase meio século de obras de fachada e de grandiosas manifestações espontâneas, as verdadeiras necessidades públicas que beneficiavam o povo, essas, jámais se realizaram, mesmo a custa de uma generosa divulgação de medalhas de ouro e de diplomas de cidadãos honorários, nesse mais vergonhoso culto de personalidade que foi uma verdadeira instituição nacional, por mal dos nossos pecados e de tanto tempo que se perdeu.

A. F.

Incêndio

Na madrugada de 6 do corrente, manifestou-se incêndio no edifício do Largo do Carmo onde se encontra instalada a Repartição de Finanças.

A comparação imediata dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e das Corporações de Vizela e das Taipas, que prestaram excelente serviço, não impediu que o prédio, onde viveu e faleceu o sábio Martins Sarmiento ficasse, interiormente, destruído, na quase totalidade. Parte da documentação foi salva.

AMENDOIM DE ISRAEL

Grado

Saboroso

Nutritivo

Com amendoim de Israel mais

VITALIDADE

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE CUTELARIAS

Guimarães

COMUNICADO

O Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias comunica aos seus associados, aos trabalhadores e ao público em geral, o seguinte:

1.º—Desde sempre, a actividade de cutelarias do distrito de Braga tem sido regulada por instrumentos de regulamentação colectiva próprios, que têm atendido às realidades da indústria.

2.º—Porém nas negociações que têm decorrido com o Sindicato Nacional dos Operários de Cutelarias do Distrito de Braga, os trabalhadores apenas aceitam que seja adoptado o Contrato Colectivo de Trabalho para os Profissionais Metalúrgicos e Metalomecânicos.

3.º—Este contrato, que tem sido objecto de diversos comunicados à imprensa, nos quais as respectivas empresas têm dado conhecimento das gravíssimas dificuldades que a sua aplicação suscita, prevê um conjunto de medidas (salários, férias, subsídios e redução de horário de trabalho), que representam um aumento médio na ordem de cerca de 200,1º em relação às condições mínimas de trabalho fixadas para a indústria de cutelarias em 1972 e a um aumento de 76,1º com

referência ao salário mínimo nacional estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 271-74, de 27 de Maio último.

4.º—Através de um inquérito feito às empresas, cujos resultados estão patentes na sede do Grémio a quem pretender consultá-los, chegou-se à conclusão que a obrigatoriedade do pagamento do salário mínimo nacional, mantendo-se a procura e o custo de matérias primas verificadas no ano findo, determina que o lucro bruto industrial (no qual se não incluem contribuições e impostos, gastos gerais, encargos bancários, despesas de venda e reintegrações) constatado globalmente em 1973, fica reduzido no ano em curso a 9.600 contos, o que importa um evidente prejuízo imediato.

5.º—Por outro lado, a adopção pela indústria de cutelarias do actual Contrato Colectivo de Trabalho para os profissionais metalúrgicos e metalomecânicos, determina um défice anual global de cerca de 14.000 contos, sem contar com as despesas com contribuições e impostos, encargos gerais e bancários, etc.

6.º—Para lograr os seus intentos, o Sindicato Nacional dos Operários do Distrito de Braga ameaça dissolver-se, agregando os seus associados ao Sindicato Nacional dos Operários de Metalurgia do Distrito de Braga.

7.º—Ao denunciar as atitudes sindicais, pretende o Grémio evidenciar que a situação acima descrita, que porventura vier a ser criada à indústria, determina o desaparecimento de 94,1º das empresas que se dedicam ao sector de cutelarias no distrito de Braga, com um evidente prejuízo para a economia nacional.

Guimarães, 13 de Julho de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

TRIBUNA (LIVRE) DE UM DEMOCRATA

—Conclusão da página 1

espírito inteiramente voltado para o amor entre os homens que poderosamente ressalta do património literário que o seu trabalho nos legou.

Entre o escritor de conceitos naturalmente amadurecidos por uma reflexão ponderada e liberta das pressões do quotidiano, e o homem envolvido na vertigem da vida com todo o extenso cortejo dos seus egoísmos e batalhas, não medrava a mais ligeira das contradições. Ferreira de Castro sabia detestar apenas uma coisa, e essa era a opressão, em todas as suas formas. No mais, respirava amor tão naturalmente como o oxigénio que lhe alimentava a vida, fazendo desse estado de espírito permanente uma caudalosa fonte de confiança no mundo e nos homens, inspiradora de tocante certeza no triunfo final e irreversível dos ideais democráticos.

Claro que um espírito destes vai fazer sentir a sua ausência, quando nos é exigido, a par da tenacidade na luta para não perdermos horizontes tão duramente conquistados, a tolerância razoável que aproveite todas as forças adaptáveis a um processo de dignificação do homem, sem as dividir ou marginalizar em renúncias que só nos podem enfraquecer.

Fica o seu exemplo com a força de um estantarte imorredivel?

A memória dos homens é muito frágil. E mesmo que o não fosse, do que mais precisávamos agora de Ferreira de Castro, era da sua autoridade moral, viva e actuante, para, em momentos porventura decisivos, ouvirmos nela a chamada à razão que nos aponta todo o camarada como um património de força a não perder, mas apenas e só a aperfeiçoar, quando a sua condição humana o leve, porventura, a incidir em erros menores.

Que homenagem merece, da legião dos seus admiradores, o menino que se fez homem entre suores e sustos de pesadelo nos seringais do Brasil?

Pois dê-mo-lhe bustos e evocações que recordem a sua exemplar passagem pela vida. Mas, se quisermos ser verdadeiramente dignos da sua memória, temos de dar-lhe o triunfo final daquilo que foi a grande luta da sua existência. E para o conseguirmos, só um caminho nos oferece a certeza da meta desejada: a unidade de todos os democratas, onde só não podem caber, inevitavelmente, aqueles que são incapazes de entender ou aceitar uma visão do mundo sem injustiças ou desigualdades.

Ferreira de Castro, também um exemplo de humildade. Da humildade que igualmente carecemos de cultivar entre as nossas primeiras virtudes.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa

(Socorros Mútuos)

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Senhores Associados a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, no dia 14 de Julho pelas 10 horas, na Sede Social, à Rua Serpa Pinto, sendo a

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2.º — Prestação de contas do 1.º semestre de 1974;
- 3.º — Comunicados da Direcção;
- 4.º — Homenagem Póstuma.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, fica a mesma transferida para o domingo seguinte, dia 21 de Julho, começando à mesma hora com qualquer número presente.

Guimarães, 20 de Junho de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Laurentino Ribeiro Teixeira.

NO DIA 21 DE JULHO REALIZAR-SE-ÃO MAIS OS SEGUINTE ACTOS:

MISSA DE ANIVERSÁRIO — Na Igreja do Carmo, pelas 9 horas celebrar-se-á a missa anual em sufrágio dos consócios falecidos.
HOMENAGEM — Em cumprimento do estabelecido em sessão da Direcção de 18-6-74, será descerrada no Salão Nobre, a fotografia que homenageia um ex-director, seguindo-se a entrega de medalhas aos filiados com 50 anos de inscrição.

Guimarães & Maciel, L.da

Certifico que, por escritura de 5 do corrente, exarada de fls. 47 49 v.º do livro de notas para «Escrituras diversas» A n.º 28 do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Guimarães, a cargo do notário Lic. João Machado da Silva, José Mário de Lemos Damião e D. Maria Eulália Cardoso Faria da Silva, sócios da sociedade comercial por quotas «Damião & C.ª, L.d.ª», com sede na Rua de São Gonçalo, da cidade de Guimarães, cederam as quotas que possuíam nesta sociedade, sendo o primeiro deles a Alfredo Manuel da Cunha Guimarães e a segunda dos mesmos a Manuel Joaquim Maciel Fernandes, deixando assim de ser sócios desta sociedade e opondo-se o primeiro deles a que o apelido «Damião» do seu nome continuasse a figurar na firma social.

Mais certifico que, por essa mesma escritura, estes Alfredo Manuel da Cunha Guimarães e Manuel Joaquim Maciel Fernandes, na qualidade de únicos sócios que ficaram sendo dessa sociedade «Damião & C.ª, L.d.ª», reforçaram o capital social elevando-o de 100.000\$00, que era, para 500.000\$00 e para tal reforço contribuiu o sócio Alfredo Manuel com 185.000\$00 e o sócio Manuel Joaquim com 215.000\$00.

Certifico finalmente que, por essa escritura, foram ainda alterados os artigos 1.º, 3.º, 5.º, 6.º e 9.º do pacto social, aos quais foi dada a seguinte e nova redacção:

1.º

A sociedade, a partir de hoje, passa a adoptar a firma «Guimarães & Maciel, L.d.ª», tem a sua sede na mesma Rua de São Gonçalo, da cidade de Guimarães, onde já o era e a sua duração continua por tempo indeterminado.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da sua escrituração, é de

500.000\$00 e encontra-se dividido em duas quotas, sendo uma do valor nominal de 275.000\$00 e pertencente ao sócio Alfredo Manuel da Cunha Guimarães e a outra do valor nominal de 225.000\$00 e pertencente ao sócio Manuel Joaquim Maciel Fernandes.

5.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos seus dois sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em assembleia geral.

6.º

A sociedade só se obriga com a assinatura conjunta dos dois gerentes ou seus respectivos procuradores.

9.º

Falecendo ou interditando-se algum sócio, a sociedade prosseguirá com o sobrevivente ou capaz e com os representantes do interdito ou com os herdeiros do falecido, devendo, contudo, estes nomear um, dentre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota não fôr objecto de partilha, indicando o nome, do que fôr escolhido, à gerência.

Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 8 de Junho de 1974.

O Ajudante,

Rogério Ernesto de Castro
Crespo Guimarães

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42889
GUIMARÃES

Reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães

No dia 3 de Julho de 1974, reuniu a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães que tomou conhecimento de diverso expediente e deliberou, além do mais, o seguinte:

Notificar José de Azevedo, da freguesia de Arosa, legalização de obras efectuadas num prédio na freguesia de Arosa e execução de trabalhos complementares.

Conceder licenças de habitação a Lázaro Augusto Padrão para uma fracção de um prédio na Av.ª D. João IV entrando a cave do prédio no condomínio de todos os utentes das habitações.

Solicitar à Junta de freguesia de Serzedelo a informação sobre se o cofre que desapareceu da sede daquela Junta, na noite de 18 para 19 de Junho, continha documentos de valor.

Concordar com a proposta apresentada pelo membro da Comissão Carlos Alberto da Nave, para a prática de novo horário pelo pessoal de jardins, que fica a ser o seguinte: de 2.ª a 6.ª feira (inclusive) das 8 às 12 h. e das 13 às 17 h. — to-

tal de horas, por semana 45 h. — Sábado: das 8 às 13 horas. O pessoal escalonado para o trabalho de domingo, de manhã, é dispensado no sábado, de manhã.

Aprovar o loteamento urbano promovido por José Antunes Machado, para o lugar de Margaride, à margem da E. N. 101.

Indeferir o pedido de José da Silva, para aprovação do projecto de aumento de cerca de um dos edifícios da Urbanização da Quinta dos Pombais, com base na informação do membro da Comissão Administrativa do pelouro de obras.

Finalmente a Comissão Administrativa tomou conhecimento da decisão da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas que colocou à disposição dos poderes constituídos os cargos dos membros daquela Junta, que vem exercendo, no sentido de facilitar a nomeação dos novos elementos, considerando-se em exercício, até à sua substituição.

GAZETILHA

Os «maus» e os «bons» da romaria grande de S. TORCATO

P'ra não faltar ao contrato,
Fui domingo a S. Torcato,
(Dia 7 do corrente):
—Afirmado com fervor,
Que apesar de estar calor,
Andava lá muita gente.

Que o olho trazia aberto,
P'ra tudo mirar de perto,
Juro à fé de quem sou:
—Não me deixando abstracto,
Como no ano transacto,
Que em tudo... nada agradou.

Foi com certo desagrado,
Que voltei a ver no adro,
Caminhetas de excursões:
—Por impróprio e dar nas vistas,
Os vários excursionistas,
A despejar garrações.

Também os papéis untados,
Namoriscos atrelados,
Não eram lá consentidos:
—Se por tal procedimento,
Não deixo ninguém isento,
Do titulo de... atrevidos.

Nas paredes desse templo,
Vi também um mau exemplo,
(Escritas de subalternos):
—Se bem que em cálculos meus,
Deve ir quem brinca com Deus,
P'ros profundos dos... Infernos...

Não fiquei para a noitada,
E bati em debandada,
P'ra casa um tanto mais cedo:
—Se o pandemónio anotado,
Então no ano passado,
Este ano tive-lhe medo.

Dizem não deram louvores,
Musicistas (auditores),
Por não haver disputados:
—Se pela banda da Lixa,
Não ter quem lhe desse rixa,
Assim ficaram... lixados...

PERDIGÃO.

CINEMA SÃO MAMEDE

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Hoje, às 15,30 e 21,30 h., CONDENADOS A VIVER—maiores de 18 anos.

Domingo, às 15,30 21,30 e Segunda-feira, às 21,30 h., UM DEZEMBRO QUENTE—maiores de 18 anos.

Quarta-feira, às 21,30 h., AS IBÉRICAS FOOTEBOL CLUB—maiores de 14 anos.

Quinta-feira, às 21,30 h., OS FORSYTES—maiores de 14 anos.

Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de
M.ª de M. Matilde C. F. Machado — Composto e impresso nas oficinas
de «O Comércio de Guimarães»